

Crédito facilita acesso de 12,5 mil famílias ao primeiro imóvel em SP

Com investimento de R\$ 159 milhões, subsídios vão beneficiar moradores de 62 municípios

O Governo de São Paulo anunciou nesta quinta-feira (26) a liberação de mais 12,5 mil novas Cartas de Crédito Imobiliário (CCI) do programa Casa Paulista, com investimento de R\$ 159 milhões. O subsídio, operado pela Secretaria de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (SDUH), é destinado a famílias de 62 municípios para a aquisição do primeiro imóvel. O valor do cheque varia de R\$ 10 mil a R\$ 16 mil, a depender do tamanho da cidade.

Esta é a nona etapa de liberação de subsídios pelo CCI, que já disponibilizou, desde 2023, 96,3 mil cheques, com um investimento estadual de R\$ 1,2 bilhão. O número é um recorde para o programa, superando em 88% o número de aportes realizados em toda a história da modalidade, que teve início em 2012. De lá até 2022, haviam sido concedidos 50,8 mil subsídios.

“Hoje celebramos mais uma

vez a habitação, algo que temos feito desde o início do mandato. Em três anos, aplicamos a mesma quantidade de recursos que a média nos últimos oito. Então, de fato, foi um esforço financeiro grande, mas vale a pena. Não tem preço quando entregamos as chaves para pessoas que estavam em áreas de risco, como na Vila Mantiqueira ou na Serra do Mar, e temos certeza de que elas vão viver em segurança. Parabéns aos 62 municípios que vão ser beneficiados agora com mais de 12 mil cartas. Vamos fazer a diferença na vida de muita gente”, afirmou o governador Tarcísio de Freitas.

Pelo CCI, famílias com renda mensal de até três salários mínimos recebem o subsídio para comprar o primeiro imóvel em empreendimentos autorizados pela SDUH, com financiamentos com recursos do FGTS operados pela Caixa Econômica Federal.

A modalidade é uma impor-

ante ferramenta de apoio às famílias que enfrentam dificuldade para realizar o sonho da casa própria, já que o subsídio pode ser somado a benefícios federais e ao saldo do FGTS do trabalhador, quando disponível. Esta combinação permite aumentar o valor de entrada no financiamento ou, ainda, reduzir o valor das prestações, adequando-as à capacidade de pagamento das famílias.

“Investimos algo em torno de R\$ 9 bilhões em três anos, o mesmo que foi investido em mais de oito anos anteriores. O que fizemos foi mudar um pouco a lógica do programa, apostando mais nas parcerias com as prefeituras e em recursos federais. Reagrupamos esses programas todos de forma a entregar as chaves de moradias às famílias que mais precisam”, afirmou o secretário de Desenvolvimento Urbano e Habitação, Marcelo Branco.

Levantamento realizado em 2025 pelo Casa Paulista com em-

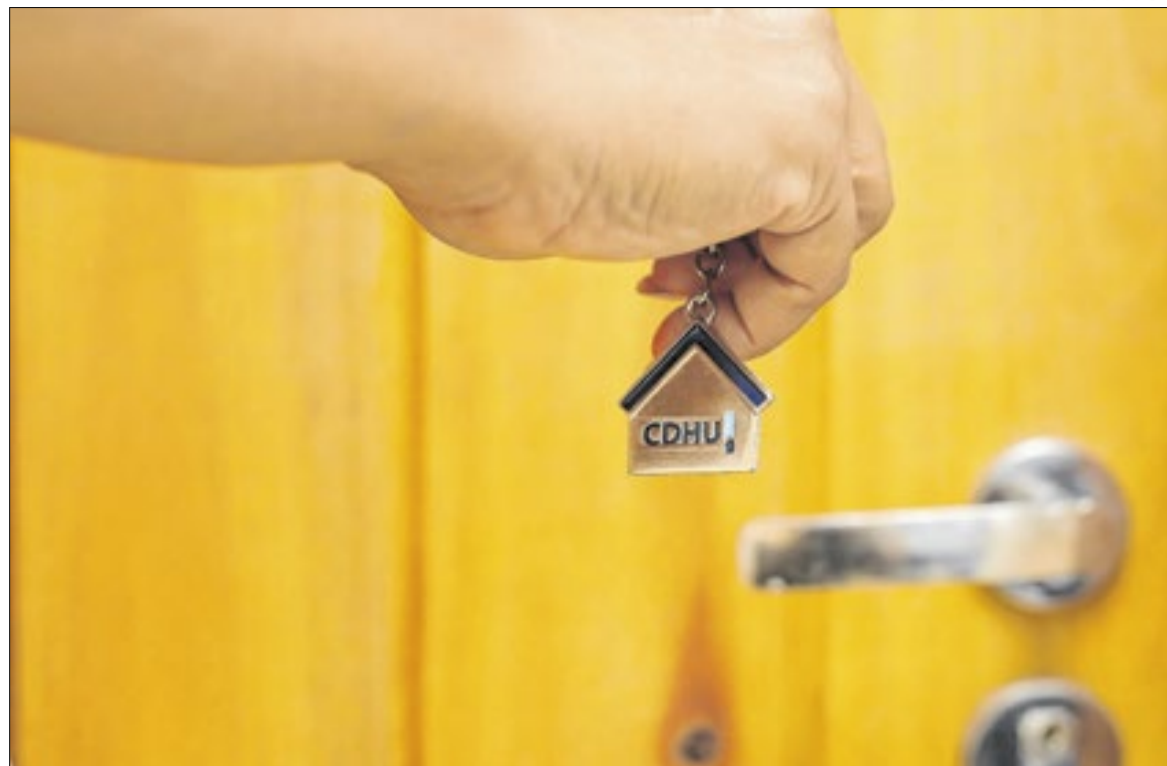
presas participantes do programa indica que a renda média dos beneficiários das Cartas de Crédito Imobiliário foi de R\$ 2,8 mil, enquanto famílias que compraram imóveis nos mesmos empreendimentos sem o benefício estadual tinham renda mensal de R\$ 5,2 mil. Em algumas cidades, como Sorocaba e Itaquaquecetuba, a disparidade era ainda maior, pois nesses municípios, a renda mensal das famílias que compraram sem o cheque do Casa Paulista ultrapassou R\$ 7 mil.

A participação é aberta a todos os interessados que se enquadrem nos critérios do programa e que tenham a habilitação aprovada pela Caixa Econômica Federal, responsável pela concessão do financiamento habitacional. Os cidadãos podem verificar a lista de empreendimentos que contam com os subsídios, conhecer os imóveis e fazer uma simulação de financiamento com as construtoras. O endereço é www.casapaulista.sp.gov.br.

casapaulista.sp.gov.br.

Para distribuir os subsídios de forma mais equilibrada, justa e eficaz aos municípios, foi desenvolvido pela SDUH um Índice de Priorização de Pleitos (PPI). O instrumento utiliza critérios objetivos para definir a distribuição das Cartas de Crédito Imobiliário aportadas pelo Casa Paulista. São levados em conta aspectos como o déficit habitacional dos municípios, a distribuição histórica dos investimentos do programa, o desempenho dos empreendimentos em conversão de cheques em etapas anteriores, o planejamento das entregas e a capacidade institucional das administrações municipais.

Desta forma, o PPI proporciona uma leitura mais adequada das necessidades e das condições de implementação do programa, atuando como um importante aliado no processo de decisão para que a aplicação dos recursos do Casa Paulista seja feita com eficácia.



Subsídio pode ser somado a benefícios federais e ao saldo do FGTS, quando disponível

Instituto da USP vai estudar o fenômeno das cenas abertas de uso de drogas

Divulgação/Governo de SP

O Governo de SP, em parceria com o Instituto de Estudos Avançados (IEA) da USP e da Prefeitura de São Paulo, inaugurou nesta quinta-feira (26) o Centro de Ciência para o Desenvolvimento (CCD) Cenas Abertas de Uso de Drogas, projeto dedicado a estudar o fenômeno que por muitos anos tomou conta do centro da Capital.

“Este centro nasce com o propósito de transformar conhecimento em ação. Ao acompanhar de perto os impactos das políticas públicas, será possível identificar o que efetivamente produz resultados na vida das pessoas e, a partir disso, aprimorar as estratégias com base em evidências. A produção de conhecimento qualificado é fundamental para fortalecer as ações do Estado,

garantindo maior efetividade, coordenação e capacidade de replicação em outros territórios”, destacou o vice-governador de São Paulo, Felício Ramuth.

Nos próximos cinco anos, o CCD pretende analisar os impactos das políticas públicas sobre esses grupos com base em dados acumulados por equipes multidisciplinares e acompanhamento da trajetória individual dos envolvidos ao longo dos anos.

O objetivo é acompanhar o desenvolvimento e estruturar esses dados, possibilitando comparações nacionais e internacionais para subsidiar ações que podem ser duplicadas em qualquer região do país e do mundo de forma eficiente.

O estudo será coordenado pelo cientista político e professor



O CCD faz parte de um grande programa financiado pela Fapesp

do Instituto de Relações Internacionais da USP, Amâncio Jorge de Oliveira. “A proposta é acompanhar o fenômeno do ponto de vista individual, de microdados e agregados. A pesquisa busca sis-

tematizar os impactos e entender o peso das políticas de saúde, social e de segurança, e como uma interfere na outra”, esclarece.

O CCD faz parte de um grande programa financiado pela

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), cujo edital divulgado em setembro de 2025 criou 34 centros, 18 deles sediados na USP para estudar e gerar novas ferramentas para desafios estratégicos enfrentados pelo Estado de São Paulo em áreas como cultura, educação, habitação, meio ambiente, saúde e tecnologia.

Ação integrada

O esvaziamento da cena aberta de uso de drogas, conhecida como “Cracolândia”, no centro de São Paulo foi realizada de forma transversal, integrada e coordenada pelo Governo e pela prefeitura de São Paulo no ano passado, apoiada em ações de segurança, saúde, desenvolvimento social, habitação e zeladoria.